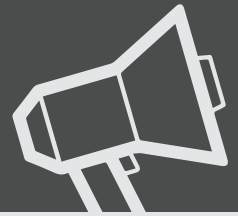




EVITAR A EXECUÇÃO DA PENA DE MORTE DE PAKSHAN AZIZI NO IRÃO

**AÇÃO:**

Envio de e-mail

**PREPARAÇÃO:**

5 minutos

**Nº DE PESSOAS:**

1 pessoa. Ação individual

**QUANDO:**

Com a maior brevidade possível

**DURAÇÃO:**

5 a 10 minutos

**FACILIDADE DE EXECUÇÃO:**

Fácil

**LOCAL:**

Onde quer que esteja

**MATERIAL:**Telemóvel ou computador com
acesso à internet**TEMA / CAMPANHA:**

Pena de Morte

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

A trabalhadora humanitária e defensora dos direitos humanos Pakhshan Azizi, de minoria curda, corre o risco iminente de ser executada no Irão. Em julho de 2024, o Tribunal Revolucionário tinha-a condenado à morte na sequência de um julgamento injusto, exclusivamente relacionado com as suas atividades pacíficas no domínio humanitário e dos direitos humanos. Em janeiro de 2025, o Supremo Tribunal confirmou a sentença.

Para além de condenar Pakhshan por “rebelião armada contra o Estado” e por “adesão a um grupo de oposição contra o país”, na sua decisão de manter a condenação e a sentença de morte, o tribunal afirmou, sem citar quaisquer provas, que Pakhshan Azizi era membro do grupo armado do Estado Islâmico.

Pakhshan Azizi negou repetidamente ser membro de qualquer grupo de oposição curdo e, de acordo com fontes próximas, forneceu aos tribunais provas extensas que documentam o seu trabalho humanitário de apoio a mulheres e crianças deslocadas na sequência de ataques do Estado Islâmico e abrigadas em campos no nordeste da Síria, incluindo do Crescente Vermelho curdo e de uma organização de ajuda humanitária.

Em 2024, o Irão foi responsável por pelo menos 972 execuções. Não vamos deixar que Pakhshan Azizi se junte a este número!



O QUE QUEREMOS?

Queremos parar a execução de Pakhshan Azizi, anular as suas condenações e sentença de morte e libertá-la.

QUAL É A SUA MISSÃO?

Escrever um e-mail dirigido ao chefe do poder judicial do Irão, Gholamhossein Mohseni Ejei, pedindo a paragem imediata de quaisquer planos para executarem Pakhshan Azizi



1. Escrever e enviar um e-mail para: iran.unog@mfa.gov.ir com CC da Embaixada do Irão em Portugal: iranemb.lis@mfa.gov.ir



Assunto do e-mail: *Immediately halt any plans to execute Pakhshan Azizi*

Conteúdo do e-mail:

Head of judiciary, Gholamhossein Mohseni Ejei,

c/o Embassy of Iran to the Union Nations in Geneva Chemin du Petit-Saconnex 28, 1209 Geneva, Switzerland

Dear Mr Gholamhossein Mohseni Ejei,

*Humanitarian aid worker and human rights defender **Pakhshan Azizi**, 40, from Iran's oppressed Kurdish ethnic minority, is at risk of imminent execution after Branch Nine of the Supreme Court rejected her request for judicial review on 25 January, and notified her lawyers of their decision two weeks later on 5 February 2025. She had filed a request for judicial review after Branch 39 of the Supreme Court upheld her conviction and death sentence in early January 2025. Her conviction, which included "armed rebellion against the state" (baghi), was solely in relation to her peaceful human rights and humanitarian activities, including her work between 2014 and 2022 providing humanitarian support to women and children displaced following attacks by the Islamic State (IS) armed group and sheltering in camps in northeast Syria. The Revolutionary Court, which convicted and sentenced her to death in July 2024, cited as "evidence" of criminal activity Pakhshan Azizi's 2009 arrest, as a university student, at a protest against the execution of an Iranian Kurdish man; and her support to families seeking truth and justice for the unlawful killings of their loved ones during 2022 nationwide protests. Pakhshan Azizi is being held in the women's ward of Tehran's Evin prison.*

According to informed sources, following her arrest in August 2023, Pakhshan Azizi was subjected to torture and other ill-treatment, including gender-based violence, was repeatedly told that she had no right to live and threatened with execution in order to compel her to make forced "confessions" of having ties to Kurdish opposition groups, which she repeatedly denied. Pakhshan Azizi's trial in 2024 was grossly unfair. She was denied adequate time and facilities to prepare her defence. She was only permitted a few phone calls with her chosen lawyers about three weeks before her trial commenced, and met with them for the first time at trial. In addition, the courts have repeatedly failed to present any credible evidence of her alleged membership in Kurdish opposition groups. Branch 39 of the Supreme Court even erroneously claimed in its ruling that she was a member of the IS, and Branch Nine alleged her membership in the Kurdistan Democratic Party of Iran by citing state media reports as proof.

I urge you to immediately halt any plans to execute Pakhshan Azizi, quash her conviction and death sentence, and release her immediately and unconditionally, as she is held solely for her peaceful humanitarian work and human rights activism. Pending her release, provide her with adequate healthcare and regular access to family and lawyers; protect her from further torture and other ill-treatment; and order an independent, effective and impartial investigation into her torture allegations, bringing anyone suspected of criminal responsibility to justice in fair trials without resort to the death penalty. Also, immediately establish an official moratorium on executions with a view to abolishing the death penalty.

Yours sincerely,

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional e o estado dos direitos humanos no Irão:

- Capítulo sobre o país, inserido no Relatório Anual da Amnistia Internacional (apenas disponível em inglês, páginas 201 a 206):

www.amnistia.pt/wp-content/uploads/2024/04/POL1072002024ENGLISH.pdf

- www.amnistia.pt/irao-recorde-de-execucoes-em-2023-sob-o-pretex-to-da-guerra-contra-a-droga/

- www.amnistia.pt/dois-anos-apos-a-revolta-no-irao-impera-a-impunidade-dos-crimes/

- Briefing “Don’t let them kill us” (Não os deixem matar-nos) em inglês:

www.amnesty.org/en/documents/mde13/7869/2024/en/

